

Rio, 14. V. 45

Minha adorada fitinha

Creverei-te na cidade de esta encontrar-te ainda por ai ou ja aqui de volta, o que muito desejo. Este sentimento é duro de suportar! O eu tenho armazenada tanta, tanta ternura para minha adorada heroina que tanto tem de bondade quanto de coragem e resignação, apanagio dos espiritos eleitos e privilegiados. Vejo-te hoje, meu amorinho adorado, na bruma de minha infinita saudade, como um ponto luminoso que franjeia o espaço e conforta meu coração na lembrança dos benefícios que ai distribues a mancheias, nessa prodigalidade que te faz o meus olhos aureolada de santidade. É por isso, meu "raiozinho de sol," que minha alma se ajoelha nessas enfermarias, onde suas mãezinhas distribuem o Bem. É, tambem, por isso, que a minha egoistica saudade se reclama com todas as forças. Como se prolonga o exilio de tua ausencia! Já, outem, tua cartinha de 16 de mês passado, em que nos falas de nosso bravo "Relis." Graças a Deus tudo foi Bem e ele se deve sentir maior diante de si mesmo e confortado plenamente na confirmação das predições que lhe sabiam manter e ele o faz na altura de um verdadeiro heroi.

Que Deus os pague quanto antes para nós. Não te preocupe com os presentes, para mim. Basta-me tua presença, o maior Bem para a minha paz espiritual. Turo-te Bem juntinho, compensando esses dias amargos de tua ausencia. Continue em São Francisco e prefendo aqui estar até o teu regresso, refazendo a saúde e mais proximo do Colégio. Todos estamos Bem, ansiosos por teu regresso e a calma depende d'ai, segundo diz o Sen. Souza Ferraz. Sua chegada é o assunto predileto e, por mais de uma vez, tenho sonhado que Deus me restituia o meu anjo da guarda. Envio-te os melhores acios de meu coração no mi-
lhão de saizor com que se abençoá o seu saudoso

Também.

Recebida em NATAL (Rio Grande do Norte) Retornar BR

BR N 02 V 01 05. 100

Rio, 14.V.4

Minha adorada filhinha

Escrevo-te na dúvida de esta encontrar-te ainda por ai ou já aqui de volta, o que muito desejo. Este finsinho é duro de suportar! E eu tenho armazenada tanta, tanta ternurapata minha adorada heroína que tanto tem de bondade quanto de coragem resignação, apanagio dos espíritos eleitos e privilegiados. Vejo-te hoje, meu amorzinho adorado, na bruma de minha infinita saudade, como um ponto luminoso que transpõe o espaço e conforta meu coração na lembrança dos benefícios que aí distribues a mancheias, nessa prodigalidade que te faz, a meus olhos aurelada de santidade. É por isso, meu "raiozinho de sol" que minh'alma se ajoelha nessas enfermarias, onde tuas maci-nhas distribuem o Bem. É também, por isso, que a minha egoistica saudade te reclama com todas as forças. Como se prolongam os dias de tua ausencia! Li, ontem, tua cartinha de 16 do mês passado, em que nos fala do nosso bravo Helio. Graças a Deus tudo foi bem e ele se deve sentir maior diante de si mesmo e confortado plenamente na confirmação das tradições que lhe cabiam manter e ele o fez na altura de um verdadeiro heroi. Que Deus os traga quanto antes parabnós. Não te preocupem os presentes para mim. Basta-me tua presença, o maior bem para a minha paz espiritual. Quero-te bem juntinho, ^{como pensando} esses dias amargos de tua ausencia. Continuo em São Francisco e pretendo aqui estar até o teu regresso, refazrndo a saúde e mais próximo do Colégio. Todos estamos mem, ansiosos por teu regresso, cuja data depende daí, segundo diz o Gen. Souza Ferreira. Tua chegada é o assunto predileto e, por mais de uma vez, tenho sonhado que Deus me restituiu o meu anjo da guarda. Envio-te os melhores anseios de meu coração no milhão de beijos com que te abençoa o teu saudoso PAINHO.

BR 13.000 VP. 01 03 100. 14V1